

O EMPREGO DAS TROPAS DE ARTILHARIA EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Carlos Rodolfo dos Santos Noberto Ferreira

Resumo

Neste artigo são descritas as formas de emprego da artilharia no Brasil e no mundo, em operações de garantia da lei e da ordem, buscando visualizar uma melhor forma de utilizá-la no Brasil. Foi utilizado o método comparativo, pois com dados e informações de artilharias estrangeiras, o artigo busca mostrar uma melhor maneira de utilizarmos a artilharia brasileira em operações de GLO, comparando-a com a forma de emprego das demais artilharias em outros países. Nesse viés, no artigo conclui-se que a artilharia brasileira da forma que é empregada, perde sua essência. Entretanto, o artigo esclarece formas de uso da artilharia em sua real função e como poderia ser empregada nas operações de GLO, no Rio de Janeiro, principalmente.

Palavras-chaves: artigo, artilharia, lei, ordem, função.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade salientar sobre o atual emprego das tropas de artilharia em operações de garantia da lei e da ordem (GLO). Na Operação Carioca, por exemplo, ocorrida em fevereiro de 2017, observou-se que a Artilharia Divisionária da 1ª DE foi utilizada da mesma forma que as armas base foram empregadas, compondo a frente da operação, não como apoio de fogo da força terrestre, que seria a sua essência, fato exemplificado na reportagem:

São mais de 9.000 homens operando de forma ininterrupta na região metropolitana do Rio de Janeiro. A 9ª Brigada de Infantaria Motorizada está atuando no entorno da Vila Militar e na Avenida Brasil. A Brigada de Infantaria Pára-quedista está patrulhando e realizando bloqueios na Via Transolímpica. A Artilharia Divisionária da 1ª DE está sendo empregada em Niterói e São Gonçalo. A Operação Carioca tem proporcionado maior sensação de segurança na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e vem sendo muito bem recebida pela população.

<http://www.eb.mil.br/web/midia-impressa/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/operacao-carioca-proporciona-maior-sensacao-de-seguranca-na-regiao-metropolitana-do-rio?inheritRedirect=false>

O tema do artigo foi selecionado devido a sua relevância, bem como a ausência de estudos e artigos relacionados sobre a perda da essência da artilharia.

2. DESENVOLVIMENTO

Será utilizado nesse presente artigo o método comparativo, ressaltando as diferenças e as similaridades entre a artilharia brasileira e a de outros países.

2.1 Artilharia do Exército Brasileiro

A artilharia, segundo a página da *web* do Exército Brasileiro, era composta por três áreas de emprego distintos: artilharia de costa, antiaérea e de campanha. Em cada parte do Brasil, a artilharia possui particularidades: no litoral brasileiro predominou a existência de fortes e fortalezas caracterizando-se o domínio da já extinta artilharia de costa.

A artilharia de campanha predomina sobre as demais tendo maior utilização no espaço brasileiro. “Suas unidades e subunidades podem ser dotadas de canhões, obuses, foguetes ou mísseis. Tem por missão apoiar a arma-base pelo fogo, destruindo ou neutralizando os alvos que ameacem o êxito da operação.”
<<http://www.eb.mil.br/artilharia>>

A antiaérea caracteriza-se, segundo o sítio eletrônico do Exército Brasileiro, como componente da defesa aeroespacial ativa, realizando a defesa antiaérea de forças, instalações ou áreas.

2.2 Artilharias de outros exércitos e seu emprego na garantia da paz

Diferente da artilharia que é empregada no Brasil, os exércitos estrangeiros fazem proveito de seu apoio de fogo, de maneira distinta. O exército brasileiro,

segue a constituição federal de 1988, que visa estabelecer os deveres das forças armadas destinadas à segurança nacional, no seu Art. 142:

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

Ao contrário da força terrestre brasileira, países como Inglaterra, Estados Unidos da América e Israel enfrentam inimigos externos, entretanto o Exército Brasileiro lida com cidadãos que instigam a garantia da ordem da própria nação.

No início do século XX, a artilharia inglesa mostrou um exemplo de tentar garantir a paz. Segundo o jornal britânico “BBC”, o exército britânico executou um bombardeio que precedeu o ataque de infantaria em 1 de julho de 1916, espantando tanto os ingleses quanto os alemães:

Na realidade, as armas britânicas estavam tentando bombardear uma área muito grande, muitas vezes com fogo mal dirigido, usando conchas inadequadas. Em termos da proporção de disparos de armas para o tamanho do alvo, o bombardeio preliminar para o Somme foi mais fraco do que o da Batalha de Neuve Chapelle no ano anterior.<http://www.bbc.co.uk/history/worldwars/wwone/gallery_tactics_01.shtml>

Um outro exemplo do uso da artilharia para a garantia da paz, foi em 2016, em que o exército americano posicionou a sua artilharia no norte do Iraque para garantir a proteção de soldados iraquianos.

A posição de artilharia foi instalada "há duas semanas" para garantir a proteção de milhares de soldados iraquianos, acompanhados por uma centena de conselheiros militares americanos, que se instalaram nas proximidades para preparar a ofensiva para retomar a cidade de Mossul,

indicou nesta segunda-feira em uma videoconferência o coronel Steve Warren, um porta-voz militar.<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2016/03/21/inter_a_mundo,523318/militares-dos-eua-instalam-artilharia-no-norte-do-iraque.shtml>

No Iraque, por diversas vezes os norte-americanos colocavam em campo de batalha seus pesados materiais de artilharia sem disparar um tiro, buscando a dissuasão: é a velha busca pela demonstração de força; impor ao inimigo mais fraco o domínio através do medo. No momento em que o combate moderno exige tiros precisos, não podemos nos dar o direito de errar, mas a soberania do exército deve prevalecer a qualquer custo (ATKINSON, Rick, 2008).

Nas guerras árabe-israelenses, Israel não deixa de lançar mão de sua forte artilharia, contrariando diversas doutrinas de emprego, a artilharia israelense é capaz de levantar e bater um alvo humano, relata GELVIN, James L. (2017). No oriente médio o que se vê é uma verdadeira guerra de artilharias, tanto de um lado quanto do outro:

Um palestino foi morto e outros dois ficaram feridos na madrugada desta quarta-feira, após um ataque da artilharia israelense em Gaza, informou AFP, citando uma fonte no governo da Palestina. De acordo com o exército israelense, os três homens estavam na área fronteira entre o enclave palestino e o território israelense, onde tiroteios ocorreram recentemente. "Youssef Abou Azra, de 18 anos, foi morto, e dois outros palestinos ficaram feridos após ataques da artilharia do ocupante (Israel) ao leste de Rafah", disse Achraf al-Qodra, porta-voz do Ministério da Saúde em Gaza. Um porta-voz do exército israelense disse à AFP que os soldados haviam visto três homens "perto da cerca de segurança e abriram fogo em sua direção", sem dar mais detalhes. Várias trocas de tiro ocorreram nas últimas semanas entre Israel e a Faixa de Gaza, governada por uma década pelo movimento islâmico Hamas. Em fevereiro, aviões e tanques israelenses atacaram Gaza em resposta a um foguete disparado da Faixa de Gaza, atingindo as instalações militares do Hamas e ferindo quatro palestinos, nenhum deles seriamente. Desde 2014, um frágil cessar-fogo foi instaurado ao longo da fronteira, mas as tensões têm aumentado nos últimos meses. Mísseis e foguetes são periodicamente disparados contra Israel da Faixa de Gaza, geralmente por grupos islâmicos de linha dura e contrários ao

Hamas.<https://br.sputniknews.com/oriente_medio_africa/20170322794964-6-palestino-morto-Israel-Faixa-Gaza/>

2.3 Artilharia no emprego de GLO

No contexto das operações de GLO, em que tropas do Exército foram empregadas no Rio de Janeiro, a Operação Carioca contou com tropas de artilharia, sem, contudo, empregar seus obuseiros.

Sob o comando da 1ª Divisão de Exército, a operação ocorreu em um ambiente conjunto e interagências, com as tropas do Exército sendo empregadas de forma integrada aos efetivos dos Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais e do Batalhão de Infantaria da Força Aérea. Foram mais de 9.000 homens operando de forma ininterrupta. A 9ª Brigada de Infantaria Motorizada atuou no entorno da Vila Militar e na Avenida Brasil; a Brigada de Infantaria Paraquedista patrulhou e realizou bloqueios na Via Transolímpica; enquanto a Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército foi empregada em Niterói e São Gonçalo.<http://www.eb.mil.br/web/midia-impressa/noticiario-doexercito/asset_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/operacao-carioca-proporciona-maior-sensacao-de-seguranca-na-regiao-metropolitana-do-rio?inheritRedirect=false>

Como nota-se na reportagem, a artilharia no Rio de Janeiro foi empregada tal como as tropas de cavalaria ou infantaria; apenas as tropas de artilharia foram empregadas, não seus materiais.

3. CONCLUSÃO

O mundo hoje é extremamente globalizado, segundo ZYGMMUNT, Bauman (2000), as relações antes sólidas transformaram-se liquefeitas, rápidas fluídas. Surge então problemática específica para cada exército. Cada país lida com um contexto e, atrelado a ele, surgem suas particularidades. O exército brasileiro utilizou nos últimos anos a sua arma de apoio (artilharia) como arma base, devido a diversos fatores, dentre eles podemos citar a facilidade em colocar as tropas de artilharia em operação devido à logística para mobilização de grandes efetivos, bem como a

dificuldade da que a artilharia tem para seus materiais serem empregados em área urbana.

A artilharia brasileira passa por intensa transformação, assim como o exército, a artilharia está evoluindo: “No dia 3 de abril, a 5ª Divisão de Exército (5ª DE), por intermédio de sua Artilharia Divisionária (AD/5), realizou o Tiro de Demonstração e Batismo de Fogo das Viaturas Blindadas de Combate Obuseiro Autopropulsado (VBCOAP) M109 A5 no campo de Instrução Marechal Hermes, localizado na cidade de Três Barras, em Santa Catarina.” <http://tecnodefesa.com.br/batismo-de-fogo-dos-m-109a5-modernizacao-da-artilharia-de-campanha/>.

O Brasil pode fazer o que os outros países fazem, não é necessário suprimir o apoio de fogo nem o poder de dissuasão, a reportagem ainda continua: “o general-de-exército Juarez confirma mais uma vez que a Força Terrestre está adquirindo de 2ª mão obuseiros auto-rebocados M198 e Light Gun. O obuseiro auto rebocado M198 *howitzer* é um obus desenvolvido para o Exército (US Army) e para o Corpo de Fuzileiros Navais (USMC) dos Estados Unidos. Ele foi concebido para substituir o M114. Posto no serviço ativo em 1979, com mais de 1.600 unidades construídas, já participou de vários combates, como a Guerra do Golfo em 1991 e a Invasão do Iraque em 2003. O M198 está saindo de serviço nos Estados Unidos e na Austrália, substituído pelo M777 da BAE Systems. O L-119 / L-118 *Light Gun* é um obuseiro ligeiro transportável por via aérea e “lançável” por paraquedas sobre o teatro de operações. Pode igualmente ser rebocado por uma viatura ligeira. A sua principal vantagem é a sua enorme mobilidade que advém do seu reduzido peso. Têm também um perfil baixo, o que facilita a sua ocultação, além de a sua operação não exigir uma área para o recuo da peça. As versões L-119 e L-118 são virtualmente iguais, sendo apenas a versão L-119 adaptada ao nível do cano, para permitir o disparo de todas as munições standard NATO”.

Com tropa adestrada, materiais e equipamentos adequados ao combate moderno, a artilharia pode ser um fator decisivo na garantia da lei e da ordem, não somente empregando seus meios de apoio de fogo, mas atuando como forte poder dissuasório frente ao inimigo.

4. REFÊRENCIAS

ATKINSON, Rick. **Na companhia de soldados. O dia-a-dia da Guerra do Iraque.** Ed. Bertrand Brasil, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Ed. Zahar, 2001.

BBC. **Artillery.** Disponível em: http://www.bbc.co.uk/history/worldwars/wwone/gallery_tactics_01.shtml Acesso em: 09 de setembro de 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988.

CAIAFA, Roberto. **Batismo de fogo dos M-109A5: Modernização da Artilharia de Campanha.** Disponível em: <http://tecnodefesa.com.br/batismo-de-fogo-dos-m-109a5-modernizacao-da-artilharia-de-campanha/> Acesso em: 09 de setembro de 2022.

CORREIO BRAZILIENSE. **Militares dos EUA instalam artilharia no norte do Iraque.** Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2016/03/21/interna_mundo,523315/militares-dos-eua-instalam-artilharia-no-norte-do-iraque.shtml Acesso em: 09 de setembro de 2022.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Arma de Artilharia.** Disponível em: <http://www.eb.mil.br/artilharia> Acesso em: 09 de setembro de 2022.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Operação Carioca proporciona maior sensação de segurança na Região Metropolitana do Rio. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/midia-impressa/noticiario-do-exercito/asset_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/operacao-carioca-proporciona-

maior-sensacao-de-seguranca-na-regiao-metropolitana-do-rio?inheritRedirect=false>
Acesso em: 09 de setembro de 2022.

GELVIN, James L. **Israel x Palestina – 100 anos de Guerra**. Ed. Edipro, 2017.

SPUTNIK. **Um palestino morreu após ataque da artilharia israelense em Gaza**.
Disponível em: <https://br.sputniknews.com/oriente_medio_africa/201703227949646-palestino-morto-Israel-Faixa-Gaza/> Acesso em: 09 de setembro de 2022.